

# O Lixo e os Ratos de Fernando Ruas! Esses Não Aparecem nos Jornais!

11-Jan-2010

Blogosfera

Texto do Viseu Esquerda

Ou muito me engano, ou o nosso presidente anda com problemas bipolares. Há noite sonha com uma intifada contra os fiscais do ambiente. De manhã acorda como se fosse o Capitão Planeta e ameaça: «ou os feirantes deixam o recinto limpo ou acaba-se com a feira»! Nem a Quercus, nem a Greenpeace, nem sequer os supostos radicais do Movimento Verde Eufonia se lembrariam de tanto.

Dracon redigiu o primeiro código escrito da Grécia no século VII A.C., regulamento esse que ficou célebre por punir com a morte quase todos os delitos, fossem eles muito ou pouco graves. Daí a expressão «medida draconiana». Apesar de tudo, era amado pelos cidadãos. Tivesse nascido Fernando Ruas na Grécia do século VIII A.C. e talvez a palavra fosse hoje outra...

Mas se a quinta da vizinha é sempre melhor do que a minha, o mesmo se poderá dizer do pecado do vizinho, que é sempre mais gravoso que o nosso. Porque no que toca a lixeiras, a CMV relativamente aos feirantes não fica nada atrás, sendo que o ilícito é agravado pela responsabilidade devida a quem deveria dar o exemplo e a quem pede aos outros atitudes que nem o próprio toma.

Atendendo a esta foto que retrata uma moradia abandonada da CMV no Bairro Municipal

e que em vez de pessoas desfavorecidas a habitá-la tem lixo, muito lixo que a transforma numa espécie de aterro a céu aberto, colocado lá pelos diligentes funcionários dos serviços de limpeza da CMV, podemos concluir que as palavras de Fernando Ruas não passam de cuspidelas contra o vento. Talvez não seja a ele que lhe caiam em cima, mas certamente cairão em cima dos também diligentes mensageiros da boa nova do Sr. presidente, mensageiros esses que têm feito de tudo para transformar a imprensa local numa espécie de boletim da CMV. Não todos obviamente. Mas a tendência é para que os poucos que sobram desapareçam em «reestruturações», «mobilidades», «reformas» e despedimentos.

No Bairro Municipal, quem agradece são os ratos que de tanta fartura até já morrem de barriga cheia na estrada como este infeliz,

quem sabe fascinado pela «rotundinha» que deverá ter inspirado o pasteleiro mais famoso da cidade (que já da região)

queiã§ã; do paã-s, queiã§ã; do mundo) e a sua fantã;stica decoraã§ãŁo...

Quem agradece sãŁo tambãŁm os gatos que viram por estes meses engrossadas as ninhadas tanto ãŁ o alimento e tanta ãŁ a vontade dos moradores em ter pelo menos 1 lã; por casa, 2 no quintal, e quantos forem necessã;rios na rua, retomando o hã;bito milenar transmitido pela cultura egã-pcia e colocando de lado o hã;bito local de ãŁcedar banho aos gatosãŁ logo pela nascentãŁsa...

Nada que aborreãŁsa o nosso presidente. As fachadas continuam de um branco imaculado e mais do que ser o que interessa verdadeiramente ãŁ parecer, mesmo que haja casas destelhadas onde a salubridade ãŁ pouca ou nenhuma para quem lã; habita. O que distingue afinal um ãŁœfachoãŁ de uma ãŁœfachadaãŁ?

Mas o Bairro ãŁ para ir abaixo de qualquer maneira. As moradias unifamiliares serãŁo esventradas pelas retroescavadoras da empresa a quem caberã; o ajuste directo. Depois ãŁ sã³ encaixar os moradores nas gaiolas a construir e ceder terreno restante ãŁ especulaãŁãŁo imobiliã;ria, seguindo a velha tradiãŁãŁo autã;rquica. Haverã; melhor receita para a ãŁœguetizaãŁãŁoãŁ? Sã³ conheãŁo uma, e essa estã; toda aplicada no Bairro de Paradinha. Daqui a uns anos ver o dinossauro que se segue a clamar por mais seguranãŁsa e mais responsabilizaãŁãŁo das comunidades!

NãŁo cederam a judiaria a um nãŁcleo de arquitectos? EntãŁo a CMV que lhes encomende (por um preãŁo em conta) um estudo sobre o impacto deste tipo de polã-ticas ãŁœbetoneirasãŁ nas pessoas...

Debaixo do guarda-chuva dos 62%, tudo ãŁ possã-vel na escola autocrata do ãŁœquero, posso e mandoãŁ. Na Madeira ãŁ diferente. E nãŁo ãŁ por isso que aqui se tem mais respeito pela legitimidade bacoca de Jardim e dos seus cãŁes de fila que o PND tem conseguido colocar a nu.

Aos senhores jornalistas, faãŁo um apelo para que visitem o local, entrevistem as pessoas, deduzam, investiguem, documentem, triem e depois informem a sociedade. Pelo menos antes, era esta a sua funãŁãŁo... atãŁ porque os recados estavam reservados a mensageiros ou a moãŁs!

Por Daniel Nicola em <http://viseuesquerda.blogspot.com>